



*Complexo Agroindustrial
das Plantas Medicinais,
Aromáticas e Condimentares
no Estado do Paraná*

Diagnóstico e Perspectivas

Organizadores:

*Cirino Corrêa Júnior, Luiz Roberto Graça
e Marianne Christina Scheffer*

2004

Curitiba-PR

SUMÁRIO

Parte 1	5
Capítulo 1: Complexo Agroindustrial de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas do Estado do Paraná: Diagnóstico e Perspectivas: Notas Introdutórias	6
<i>Luiz Roberto Graça</i>	
Capítulo 2: Complexidade das Plantas Medicinais, Aromáticas e Condi- mentares: Enfoque Agronômico	9
<i>Marianne Christina Scheffer e Cirino Corrêa Junior</i>	
Capítulo 3: A Complexidade das Plantas Medicinais: Enfoque Farmacêutico	24
<i>Nilce Nazareno da Fonte</i>	
Parte 2	47
Capítulo 4: Produção de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas no Estado do Paraná	48
<i>Cirino Corrêa Junior e Marianne Christina Scheffer</i>	
Capítulo 5: Transformação de Plantas Medicinais no Estado do Paraná e Considerações sobre Alguns Aspectos Legais e Institucionais e seus Reflexos na Produção e Consumo	69
<i>Nilce Nazareno da Fonte</i>	
Capítulo 6: Transformação e Comercialização de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas no Estado do Paraná	95
<i>Marianne Christina Scheffer; Cirino Corrêa Junior e Luiz Roberto Graça</i>	
Capítulo 7: Pesquisas Realizadas com plantas medicinais no Estado do Paraná no período de 1992 a 2002	164
<i>Michele Marion Guimarães; Lia Rieck; José Eduardo da Silva-Santos; Sonia Mesia-Vêla e Maria Consuelo Andrade Marques</i>	

Parte 3	185
Capítulo 8:	
Treze Anos de Fitoterapia em Curitiba	186
<i>Carlos Graça</i>	
Capítulo 9:	
Projeto Monte Alegre – Operação de Fitoterapia – A biodiversidade em benefício da comunidade, transformando Klabin em Empresa Cidadã	195
<i>Loana Johansson</i>	
Capítulo 10:	
Indústria de Fitoterápicos – Case Herbarium	202
<i>Anny Maciel Trentini e Cristina Beerends Yamada</i>	
Capítulo 11:	
Yerbalatina Phytoativos, a menor distância entre você e a natureza	208
<i>Efren Willian Belo Maluendas e Cristina Peitz</i>	
Capítulo 12:	
A Cadeia Produtiva de Plantas Medicinais da Região Centro-Oeste do Paraná – A Experiência da Produção, Beneficiamento e Comercialização de Plantas	212
<i>Sidemar Presotto Nunes e Tércio Nunes da Silveira</i>	
Capítulo 13:	
A Produção Familiar de Plantas Medicinais na Região Centro-Oeste do Paraná: Análise a partir da Perspectiva de Gênero	231
<i>Laci Santin</i>	
Capítulo 14:	
Alder – Humanus Biobotânica –O Desafio Paranaense	247
<i>Erka Aline Fugmann</i>	
Capítulo 15:	
Chamel Industria e Comercio de Produtos Naturais Ltda. Rodovia do Café BR 277 / Bairro Cercadinho N° 900, Campo Largo – PR 250	
<i>Estefano Dranka e Kleber Alves dos Santos</i>	
Capítulo 16:	
Aspectos da Cadeia Produtiva da Espinheira-Santa	253
<i>Marianne Christina Scheffer; Cirino Corrêa Júnior e Luiz Roberto Graça</i>	
Apoio Financeiro e Agradecimentos	272

Parte 1

CAPÍTULO 1

Complexo Agroindustrial de Plantas Medicinais, Condimentares e Aromáticas do Estado do Paraná: Diagnóstico e Perspectivas: Notas Introdutórias

Luiz Roberto Graça¹

Inicialmente, é importante se fazer a distinção entre o que seria Cadeia Produtiva para um produto-base (soja, trigo, milho, etc) e um complexo multibase (plantas medicinais, madeira, etc). No primeiro caso se visa anotar os vários degraus de agregação de valor no percurso do produto até o consumidor final. No segundo caso, particularmente no caso de plantas medicinais, esse caminho de agregação é quase que impossível, visto que além de se perder de vista o fluxo individual, quando muitas vezes o próprio produtor é o consumidor, o seu caráter multiuso (chás, xaropes, folhas, raízes, etc) também se torna um fator complicador, impedindo qualquer rastreabilidade nas diferentes fases. Outro aspecto importante: cadeias produtivas são estudadas em grande parte para se verificar o grau de competitividade do produto no mercado, seja local ou internacional. Diante do grande número de espécies existentes sob a denominação de medicinais, a visão de competitividade conjunta de muitas delas também fica prejudicada, a não ser que fossem individualizadas.

Nesse sentido, seria um pouco inadequado denominar de “cadeia produtiva de plantas medicinais” o que na verdade aqui se pretende mostrar, visto que a intenção é dar um conhecimento geral, mais agregado, de um número de variáveis relevantes para melhor entender o setor. Por outro lado, é reconhecida a dificuldade de criar uma nova terminologia que encaixe exatamente no âmbito das medicinais, sem a criação de uma nova polêmica. Assim, é preciso estabelecer de início, para efeito

¹ Eng. Agr., Ph.D. – pesquisador da *Embrapa Florestas*, Colombo, PR. E-mail: lgraca@cnpf.embrapa.br